

REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

UM FILHO ILUSTRE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vindo da Africa regressou ao continente o major Neutel Simões de Abreu, natural de Figueiró dos Vinhos e que há trinta e tantos anos embarcara para Moçambique.

Este distinto colonial e heroico combatente tem prestado à Pátria altos e relevantes serviços no desempenho das mais variadas comissões de serviço tendo-se dedicado até 1913, ao arduo e arriscado trabalho da ocupação de Moçambique e afirmando a nossa soberania nessa vasta região até àquela data ainda quasi toda por ocupar.

As suas nobres qualidades de caracter aliadas à sua heroicidade e valentia impuzeram-no como chefe forte e justiceiro, a quem os indigenas recorrem, ainda hoje, para a resolução das suas questões, cognominando-o de Mahon e venerando-o como um Deus.

Major Neutel de Abreu, tomou parte activa em quasi todas as campanhas africanas aonde afirmou a sua tenacidade e bravura, tendo tomado parte na conquista de Kionga aos alemães, aonde mostrou mais uma vez a sua bravura na arriscada missão que lhe foi confiada.

Figueiró dos Vinhos deve-se sentir orgulhosa de receber a visita deste seu filho illustre que regressa ao Continente, depois de decorridos 30 longos anos, consagrados ao engrandecimento daquela nossa bela provincia ultramarina, mais pobre do que partiu, com a saude abalada pelo muito trabalho e pela longa permanencia nas colonias.

E lá morreria por falta de saude e de meios, se os seus muitos amigos e admiradores, não acordassem em lançar o «imposto do Mahon» que rapidamente foi coberto pelos residentes no distrito, para assim se conseguir a quantia necessaria para as viagens e todos os cuidados que a saude deste bravo militar reclama.

Que a sua estadia em Portugal lhe seja proveitosa são os desejos de todos os seus amigos e admiradores, que no dia do seu desembarque em Lisboa, correram ao cais a dar as boas-vindas a este distinto colonial, que deve ser lembrado pelo Governo, afim de ser recompensado como merece.

Figueiró dos Vinhos deve prestar ao major Neutel, as suas melhores homenagens, rodeando de carinhos esse filho illustre uma das mais brilhantes figuras da nossa historia colonial, que tantos e tantos serviços nobilitantes prestou no continente negro para honra e gloria do velho Portugal.

Cap. Jorge Larcher

A Srécitas da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, constituíram entre nós um agradabilissimo acontecimento.

Foram 3 noites de arte e de entusiasmo, tendo a companhia deixado as melhores impressões, pela sua exhibição muito correcta.

Maria Matos, que tem pela sua arte a mais requintada adocração, apresentou-nos, na verdade, uma companhia com esplendidos elementos e muito homogenea, que o nosso publico aplaudiu quasi até ao delirio.

Na sexta-feira foi a scena «A Sombra». O seu trabalho nesta peça é qualquer coisa de assombroso. A peça é encantadora, cheia de moral. Vê-se com emoção profunda.

No sabado no «Domador de Sogras», a plateia riu a valer e marcou, como na vespera, tão nitidamente as suas melhores passagens, que a grande artista adquiriu a convicção absoluta de que o nosso publico além de carinhoso e bom, é apreciador e inteligente.

No domingo em «Uma mulher que não mente», o publico foi de novo deliciado com uma peça engraçadissima, que arrancou à plateia aplausos sinceros.

Que dizer mais que não esteja já dito?

Simplemente que em 3 casas cheias, absolutamente cheias à cunha, Figueiró dos Vinhos, assistiu a teatro de verdade, empolgante, num desempenho correctissimo. Três noites de muito prazer, que deram ainda ensejo a que muitos nossos amigos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ancião, Avelar e Chão de Couce, viessem até nós, movimentando esta nossa terra, que nessas noites tomava fóros de pequenina cidade.

Maria Matos, que visitou alguns bonitos pontos de Figueiró, saiu verdadeiramente encantada com esta terra, bendizendo e elogiando o seu progresso.

No domingo foi-lhe oferecido um almoço junto à Ponte do Rio Zêzere, que decorreu muito animado, deixando a todos as mais inextinguíveis recordações.

No dia 6 do corrente, começou o julgamento celebre da burla do Angola e Metropole, em que o protagonista de tão escandalosa façanha, foi Alves Reis.

A última hora aparecem dois fiscaes do nosso jornal, um, o dr. Diniz e o outro, o sr. Godinho, conceituado comerciante na nossa praça.

A hora da tiragem, lá aparecem suas excelências a contar os números saídos e depois andam de porta em porta na faina da sua distribuição!

Não acreditam? Pois é verdade! Agora temos dois fiscaes e desta categoria que, cá no meio mandam peso.

O que havemos nós dizer, perante esta fiscalisação tão simpática?

Que venha um raio... porque quem não tem vergonha, só assim.

EM Figueiró está realizando-se com a imponencia do costume, o Mês de Maria.

Para este fim o nosso amigo, reverendo Arcipreste Antonio Inglês, mandou vir o considerado organista sr. Macedo que, com um grupo de meninas da nossa sociedade, dão um brilho excepcional à novena.

IVEMOS o prazer de cumprimentar nesta vila, os nossos estimados amigos dr. José Fernandes de Carvalho, Manuel Fernandes de Carvalho, Manuel Ferreira, Francisco Henriques David e os srs. Bráulio Belemonté de Lemos, Serafim Pires Coelho David, Antonio Lopes Roldão, José Hen-

riques da Silveira, Epifanio David Martins, Armando Carvalho Castanheira, Heitor Pires, Alberto Mendes Bouça e Antonio Nogueira David.

Visado pelo Censor, de Tomar

A montagem dos telefones vai muito adiantada, devendo os seus trabalhos estar ultimados por todo o corrente mês.

Este grande melhoramento para esta região que vem auxiliar duma maneira extraordinaria o commercio e a industria, deve-se sem duvida à força de vontade e persistencia dos nossos amigos que no tocante a beneficios para esta região alcançados já mais foram iguaes.

Agora, que já demos à nossa terra, estradas reparadas, as da vila alcatroadas, novas ligações de estradas, como a de Sernache do Bonjardim, que se não fora a boa vontade dos nossos amigos continuava a dormir o sono dos justos jardins, parque, ruas melhoradas e luz electrica, um dos maiores melhoramentos para esta vila, só nos resta tratar da construção do novo hospital, a fim de proporcionar uma morte mais confortavel aquelles que por desgraça não querem ver o estado progressivo da sua terra.

EM Lisboa reuniram-se na corrente semana, as Camaras Municipais do nosso pais a convite da Camara de Setúbal.

Presidiu a primeira reunião o nosso prezado amigo dr. José Martinho Simões, illustre director geral do Ministério do Interior.

As reuniões efectuaram-se no Liceu Camões.

A inspecionar os serviços da nossa comarca e crémios que a fazer um inquérito dos mesmos, motivado pelos artigos deste nosso jornal, encontra-se nesta vila o illustre e conceituado inspector judiciario, o sr. dr. Conselheiro Aires Castro e Almeida.

NA comarca, correm os seus tramites, dois processos politicos, sendo um deles de imprensa.

Aguardamos os acontecimentos, mas é de crer que não haja salvação para nós.

O Barelhas agarrou-lhe com alma e inteligencia, lá isso agarrou!

Para o proximo numero, trataremos deste caso, visto que agora, eles trazem os nervos bastante preocupados.

COMO de costume realizou-se na segunda-feira de Pascoela a tradicional festa da Senhora do Pranto, em Vilas de Pedro, da freguesia de Campelo.

Esta festa que é uma das mais concorridas desta região, onde affluente dos concelhos em volta, merece ser mais cuidada por parte dos individuos que superintendem na administração da capela e tratam da mesma festa.

Com pesar verificamos um certo abandono, ornamentação não tihava e até as habituais barracas do café desapareceram.

É bom que os srs. mordomos para o ano, deem um pouco mais de incremento à festa, mandando já não desejamos mais que a imponencia de outrora.

Em Campelo também se realizou a festa da Senhora da Graça, no passado domingo.

As Ferrarias de Figueiró dos Vinhos

—“Não bastava, porém, inculcar a indispensabilidade da inspecção e fiscalização do governo sobre os trabalhos de exploração e lavra das minas,—e maiormente quando a advertencia partia do Intendente, que a seu cargo tinha a competente e especialissima incumbencia. Era absolutamente necessário que esse Intendente elaborasse um regimento, bem ordenado, pelo qual houvesse de ser dirigido o serviço de mineração—nos seus variados mistérios.

—“Não faltou o Intendente ao desempenho deste dever. Sendo o Barão d'Eschwege nomeado em Julho de 1824 Intendente Geral das minas e metaes do reino, logo em Setembro do anno immediato apresentou ao governo um projecto de regimento, tal como o reputava adequado para satisfazer a todas as exigencias desta importante especialidade.

“Baldado foi o trabalho do Intendente. O governo conservou-se indiferente e impassível, e nunca das altas regiões do poder baixou resolução alguma a tal respeito! — E comtudo, firmemente creio na declaração do author do projecto, de que tinha este por base os principios scientificos, adoptados na França e na Allemanha, e era, demais disso, amoldado ás circumstancias especiaes de Portugal, graças á pratica que o Intendente adquirira na direcção dos trabalhos mineiros em Portugal e no Brazil por espaço de quasi um quarto de século!

“Afflige o vêr um tal desleixo, da parte do governo que presidia aos destinos de Portugal; mas não he de estranhar que se descurasse a promulgação de um regulamento—aliás da maior urgencia—, quando cousta que por uma longa série de annos se deixou sem resposta um sem número de representações da Intendencia Geral das minas, como se se tratasse de um assumpto de pequena monta, e indigno da attenção dos que composamente são denominados homens de Estado!

“Mas que admira... se poucos annos antes tinha um homem sábio, José Bonifacio Andrada e Silva, depois de se enriquecer de conhecimentos metallúrgicos nas suas viagens pela Europa, e de se haver habilitado para dar um poderoso impulso á industria mineira,— se esse eminente sábio, digo, fôra já forçado, no anno de 1819, a deixar para sempre a Intendencia, no exercicio da qual podia ser tão prestavel a este paiz!

—“Apesar da existencia de uma Repartição cu Estandia tão competente, como era a Intendencia Geral das minas e metaes do reino, que datava dos principios do século actual, corrião os negocios das minas em Portugal de um modo deploravel, como é facilmente se adivinha pelos breves traços que ahi lançamos.

(Continua)

Tito de Sousa Larcher

O Professor e a Nação

(Conferência realizada, em 31-1-930, na Câmara Municipal da cidade da Guarda, pelo sr. Manuel Domingos Godinho).

(Continuação)

O professorado é um sacerdócio, um apostolado. Quem não tiver o espirito de sacrificio, a hombridade de caracter na defesa dos bons principios — estando aqui, a dentro de esta nobre e numerosa classe de todos os graus de ensino, — está evidentemente deslocado.

Sim; é preciso, ao menos util, que todos saibam (os que estão dentro, os que pretendem entrar e ainda os que nos rodeiam) que no ensino há verdadeiros mártires:

António Aurélio da Costa Ferreira, o sábio antropologista, o psicólogo profundo, o professor distinto entre os distintos, o médico higienista psico-social — o Justo, o Bom — não podendo viver nesta sociedade deletéria, corrompida, em que o exemplo muitas vezes vem de cima, infelizmente, quiz morrer e morreu.

Trindade Coelho, advogado distinto, propagandista de vulto, educador consciante e racional, perseguido acintosamente pela politica mesquinha mas dominante, á qual se não quiz adaptar, teve um mau pensamento: suicidou-se.

Francisco Ferrer, defensor das novas idéas pedagógicas «A Educação Racional», fundador da «Escola Moderna», em Barcelona do «Liceu Internacional para Educação Racional da Infância», da revista pedagógica «L'Ecole Renouée», em 1909, foi fusilado.

Pestalozzi, na Suíça onde predominava o espirito de casta e o povo ficava mergulhado na ignorância, no fim do século XVIII, não sendo isento de defeitos, foi o maior entre os maiores pelo seu amor inesgotavel para o povo, pelo seu ardor de sacrificio, pelo seu instinto pedagógico.

Já como estudante viu, observou as misérias e as necessidades do povo. Quiz para si, e teve, vida simples, frugal, restrição de seus desejos: procurou o campo: fez-se agricultor.

Com o fim de beneficiar os pobres, scientifica e materialmente, funda em Neuhoj uma empresa agricola: Gasta a fortuna da esposa. Já sem propriedade e sem dinheiro, abre um asilo para pobres! De pai que era, de um único filho, fez-se educador: assume a direcção administrativa do seu asilo.

Cria o Asilo de Orfãos em Stanz (1798-1799); as Escolas Primárias de Berthoud (1799); o Instituto de Berthoud (1801-1804); o Instituto Wverdun (1805-1825).

Regressa a Neuhoj, e faz construir aí uma casa para educação de crianças pobres.

Todos os seus empreendimentos, os seus estabelecimentos de ensino e de educação, bastante frequentados e visitados, sossobraram: Os colegas primeiro, os alunos depois, os próprios amigos por último, chamaram-lhe ignorante, imbecil, doido! Todos o abandonaram; muitos o vexaram! E só uma mulher, a mãe de seu filho, a esposa, bem integrada em seus principios, consubstanciada em seus pensamentos ideológicos — não o desampara; sendo-lhe leal, acompanha-o nos momentos de exito mas também nos de miséria!

Muitos moralistas interessados da sua época, como ainda infelizmente uma grande parte dos da nossa, mesmo neste país á beira-mar plantado, aconselha-la-iam a abandoná-lo também!

Este homem extraordinário, feio no fisico, belo no moral, foi a centelha que fez do povo suíço uma civilização que tanto admiramos.

Já a sua pátria, em 1846, lhe pagou a 1.ª dívida de gratidão, erigindo-lhe um monumento. Já a Humanidade, em 17 de fevereiro de 1927, lhe pagou a 2.ª com a celebração do centenário da sua morte.

(Continua)

VOZ PERDIDA?...

Após o silêncio de alguns meses, a que tenho sido obrigado pelo esforço dispendido no desempenho dos meus afazeres profissionais, eis que de novo, a minha voz se repercuta nas colunas deste semanário.

E porque quebro eu esse silêncio?

Para que ao menos um grito de salvação se erga deste «mare magnum» de miséria e incuria, cujas ondas alterosas parecem querer submergir-nos a todos.

A tuberculose, essa arma terrível ao serviço da morte, está tomando em Figueiró proporções deveras espantosas.

Já uma vez aqui o disse e torno a repeti-lo: ou os figueiroenses num gesto heroico de sublime caridade e amor próprio, erguem, sem delongas, um dique suficientemente forte para se opor á onda avassaladora, ou este mau feitio que caracteriza os figueiroenses e todos os que pertencem á irmandade de «nossa senhora não te rales», «o que fôr soará», «veremos em que param as modas», vai-lhe, desta feita, ficar por um prego duro.

E não se julge que a obra que é necessário realizar é uma obra apenas da Câmara, Misericórdia, Comércio ou Industria.

Não. Ela pelo seu vulto excede as posses financeiras daquelas entidades.

E', acima de tudo, uma obra de todos os figueiroenses desde aqueles a quem a fortuna melhor bafejou até aos mais modestos e humildes mas que tenham saúde e trabalho.

E' aprazo, desde já, quem quer que seja a afirmar-me convictamente que prefere uma pessoa da sua familia atacada da doença, entre todos maldita, a contribuir com a cota que lhe competir no rateio dos sacrificios que é necessário fazer em prol de uma obra de salvação comum.

Reputo simples, embora dispendiosa a obra a realizar: construção em local que os médicos indicariam, dum ou mais pavilhões mesmo em madeira, por mais baratos, onde pudessem ser internados todos os individuos que, por carência de recursos e conhecimentos profiláticos, constituíssem um perigo eminente de contágio.

E' verdade que a maior dificuldade a vencer não seria talvez a construção dos pavilhões mas depois a sua manutenção.

Todavia ela seria superada uma vez que os encargos financeiros daí resultantes fossem distribuidos em cotas variáveis é claro, conforme a fortuna de cada um por todos os filhos válidos e maiores do concelho de Figueiró.

Terão estas minhas despreziosas palavras, mas ditadas por um desejo imenso de ver solucionado um dos problemas mais graves que nesta hora affectam a vida da nossa terra, o condão de acordar os figueiroenses para uma obra tão altamente humanitária e ao mesmo tempo de defesa própria?

Oxalá que sim. Porque, de contrário apenas nos cabe apertar as mãos na cabeça, como o macaco quando cai na água, e deixar-nos ir a pique.

Chavêlho, 20-4-930.

José Rodrigues Dias

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal

Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

PELO BOSQUE

*P'la folhagem, se escoam por encanto,
Fios de perolas, cristais de luz.
E assim por sob aquele verde manto,
A vida, é qual misterio que seduz!*

*No sussurro enigmatico da brisa,
Que põe ondulações pela arvoredo,
Uma linguagem mistica desliza...
Que eternamente, só fala em segredo.*

*A natureza vive ali alheia
A' devassa ambição da humanidade;
Ali existe o laço que encadeia,
A verdadeira vida, á liberdade.*

*Um quadro assim de tintas naturis
Encerra mais beleza e sentimentos...
Do que orações e preces divinais...
Se tem rezado, em todos os conventos,*

VALIS

Pedaços da minha vida

(Continuação)

Lentamente a filha se ia tornando cada vez maior á aproximação do vapor que afrouxava a marcha na passagem da Pedra Galé, rodeada de espuma branca, e depois de ter dobrado a ponta de Bello-Monte, entrava na baía de Santo Antonio.

Dum lado e do outro casinhas brancas perdidas em massiços de verdura, olhavam a baía, o alarido do pessoal das roças fazia-se ouvir e, ao fundo, no terminus da baía via-se a cidade de Santo Antonio, doentia e triste.

Aproximavam-se barquinhos com bandeiras coloridas, que a aragem morna daquele dia, com brandura, fazia tremular.

Ainda o vapor não fundeava, já se encontrava rodeado daquelas minúsculas embarcações tripuladas por negros vigorosos, destacando-se ao leme, aqui e acolá, vestidos de brancura alguns europeus amarellecidos pela acção do clima.

Lia-se em seus olhos a inquietação, a ancia talvez de receber noticias de Portugal e ávidamente esperavam que o vapor fundeasse para depois se dirigirem ao «bar» matarem a sede—aquela sede do Príncipe!—com cerveja gelada, que o paquete lhes trazia de Portugal.

Tinha chegado finalmente ao meu ponto de destino e com saudade deixei a vida de bordo, embora a principio o tédio nunca me separasse.

E' sempre assim: A vida de bordo nos primeiros dias torna-se aborrecida mas, ao contrário, depois de se ter tomado relações com os outros passageiros, deixa-se com saudades.

Desembarquei e dirigi-me á roça para onde ia recomendado. Um carro me conduziu em «decauville» entre cacoeiros carregados de frutos.

Caminhos marginados de cafesaes em flôr, recortavam-se em diversas direcções, exalando das suas pétalas odoríferas um perfume agradávelissimo!

Era o Eden, o jardim do Equador, uma aurora nova que eu tinha ante meus olhos!

Era esta a terra que em mim sorria desde a infância porque noutra não ouvira falar.

Ilusão minha? Mais que certo! Ponco tempo passado, como raios de sol em bloco de gelo se desfazia essa ilusão...

Matava saudades e tristezas, quando podia subir aos montes e defrontava o mar...

Naqueles vinte meses de exilio olhei-o muitas vezes chorando... e nele encontrava o alivio das minhas tristezas!

Lacrimoso disse lhe tanta vez:—
Mar!

Nem todas as singraduras de teus barcos—como dizem—levam directamente á felicidade!

Devias abrir caminho somente aqueles que não fossem dignos desse pedaço de península iberica que se sorri com seu sol dourado e céu azul, nos risonhos dias de primavera, e veda-lo a outros que, como eu, cheios de ilusões, se aventuram á mercê de caprichos ou á tentação da fortuna que tantas vezes nos é adversa!

Era a saudade a criar vento que me dominava dia a dia...

Feliz o dia quando passava pela estrada de Monte Alvão e bebia água da Santa Rita e Bombom!

E' a melhor água que tem o Príncipe.

Brota da rocha humida e recortada, em golfadas cristalinas... frêscas como a da «fonte dos pasariños» da soberba mata de Cintral!

Um dia almoçava eu junto dessa fonte á hora do meio dia. De entre os cacoeiros vi surgir um preto com uma carta que se dirigia para mim.

Alma nova! Até então a tristesa que rara a vez me abandonava, abria caminho e deixava reconhecer agora um rasto de alegria que se dissipou quando reconheci, antes de abri-la, que ela anunciava qualquer coisa funebre!

De facto não me enganei. Era de luto!

Recibi-a com mão trémula e exitei um ponco em abri-la. Essa carta que eu julgava ser a mensageira de boas noticias, não era senão a essencia que ateava a chama que vinha devorando naqueles longos meses...

A maldita pneumonica tinha-me levado minha irmã!

Sufocado então de dar pela perda de quem era tão Amigo, não posso descrever o desgosto que sofri!

Ainda como coincidência notei que se eclipsou o sol nesse mesmo instante; um manto escuro cobriu a terra e viam-se estrélas no céu ao meio dia!

Dir-se-hia que a propria natureza participava comigo na dor e vestia luto pelo perecimento daquela... que Deus levou!

Exgotada á força pelo cansaço da labuta de tanto sofrimento e enfraquecido pelo seu sol ardente, via a ilha qual prisão perdida no imenso Golfo, servindo-lhe o mar de fosso e olhava o Príncipe como terrível captivo... começou-me a surgir Angola em sonhos e pouco depois embarcava eu a bordo do «Loanda» a caminho do Nêgro continente.

(Continua)

Cabinda, Fevereiro de 1930

Antonio Simões da Silva

CARTEIRA

Regressou a Alcacer do Sal o nosso particular amigo Antonio Carvalho da Conceição que veio a esta vila visitar o seu irmão o nosso bom amigo Joaquim José da Conceição Junior, escrivão de direito na nossa Comarca.

— Em casa do nosso amigo João Antonio Semedo, encontra-se de visita, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa o seu cunhado Sr. João Francisco Barriga, oficial dos correios, em Portalegre.

— Encontra-se no lugar do Fato, freguesia de Aguda, deste concelho, o nosso amigo e assinante Sr. Abilio da Silva, importante proprietario e negociante em Santos, Brasil, para onde estava ha dezoito anos.

Agradecemos a este nosso amigo a sua visita e desejamos-lhe boas-vindas.

Vacina

No edificio dos Paços do Concelho—Camara Municipal—terá lugar a vacinação contra a variola para crianças e adultos pelas 12 horas dos dias adeante referidos:

- Freguesia de Aguda dia 1 de maio de 1930;
- Arega dia 8 de maio;
- Campelo dia 15 de maio;
- Figueiró dos Vinhos dia 22 de maio

Vende-se

Casa com primeiro andar ao Bairro Novo informa Viuva & Filha de Carlos Liborio. 4-1

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.^a Praça)

Faz saber que no dia 18 de Maio corrente, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á segunda praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados á executada Preciosa da Silva, ausente em parte incerta do país, na execução por custas e selos, que lhe move o Ministerio Publico nesta comarca.

1.^o—O direito a uma decima parte duma testada de mato, sito no lugar do Porto Lauceiro, limite da Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, no valor de 10\$00

2.^o— Uma sorte de mato ssta no lugar do Castanheiro das Nexes, dito limites e freguesia no valor de 25\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos 5 de Maio de 1930.

O escrivão do 2.^o officio, Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito, A. Rego

Correspondências

A minha aldeia na Primavera

O só é mais brilhante, as florinhas do campo vão impregnando a atmosfera de aromas inebriantes, a água corre limpa e pura durante dia e noite, pela selva aveludada dos campos, e estes cobrem-se do matiz garrido dos dias de festa; o céu vai varrendo da sua planície as nuvens acasteladas e os passarinhos, em gorgeios de inspiração retintamente poética, entoam melodias de encanto e doçura.

Quem há que longe de nós, não sinta a saudade desta terra onde nasceu, e passou dias felizes?!!

Refiro-me á primavera em flor que rebenta, cantando o hino universal de harmonia, nos seus diversos aspectos e feições.

Do âmago da terra, da sua exuberância, a alegria, a suade, o vigor, a vida. Os seus elementos, num grande abraço fraternal, fazem um composto transcendente de harmonica melodia.

O céu á tardinha, e pela noite adeante, estrelado e sereno, oferece o espectáculo dum campo de boninas; os povoados despreendendo espirais de fumo, que se perdem no espaço, dão sinal de vida, emfim tudo expande a sua alegria radiosa.

Há em tudo sabôr extranho que nos galvanisa e atrai a sensibilidade, gasta pela monotonia do inverno.

Aguda, de 1930
Abilio Mendes

Faleceu na cidade de S. Tomé, em 31 de Março último, Antonio Mendes Godinho, empregado no comércio, filho do proprietário João Mendes Godinho, natural de Lomba da Casa Primou sempre pela intelligencia e educação.

— Retirou ontem da Guarda, devendo no princípio da próxima semana regressar ao Avelar, o sr. Adriano Duarte Moreira, representante da fabrica de lanifícios «Manuel Moreira». Aquela firma está já acreditada nesta praça, e conseguiu-o em poucos meses. C.

Aguardente boa

Vende Antonio Serra—Figueiró dos Vinhos.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- D. Maria Guilhermina Carvalho, Tinalhas.
- José Coelho David Salaborda Nova.
- Francisco de Albuquerque Sequeira, Coimbra.

SUBSCRIÇÃO

Para levar a efeito os trabalhos de reparação duma sala, no edificio escolar masculino de Vila Facaia:

Transporte	555\$00
Albino A de Carvalho	5\$00
Artur Antunes	5\$00
José Henriques Rosa	2\$50
José Martins (Vila Facaia)	10\$00
Alfredo Henriques e Irmão	15\$00
Jesuino Coelho	5\$00
José Lopes Batreto	5\$00
Silvério Henriques	2\$50
Francisco Caetano	5\$00
Antonio S. Carvalho	15\$00
Alberto da Costa	5\$00
Júlio José Tomaz	5\$00
Manuel H. Diniz	2\$50
Perfeito Quevedo	7\$50
Simão Henriques	2\$50
Domingos F. David	10\$00
Bernardino J. Henriques	2\$50
Albino Ventura	5\$00
David Tomaz	5\$00
Eduardo José	5\$00
Antonio F. Coelho	2\$50
Antonio E. Tiago	2\$50
Manuel Nicolau	2\$50
José Henriques	2\$50
Manuel Nunes	2\$50
Manuel dos Santos Junior	2\$50
Antonio Coelho Mendes	5\$00
Valentim Deniz de Carvalho	5\$00
José Victorino Dias	5\$00
Cesar Augusto Lepes	5\$00
Eduardo Lopes	2\$50
Domingos Carvalho	1\$50
Manuel Ferreira (serrador)	2\$50
Soma	7.1\$50

(continua)

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a praça

Pelo presente se faz publico que no dia 18 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á 1.^a praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido além do preço indicado, os prédios abaixo mencionados penhorados a Maria Rosa das Neves, viuva, proprietaria, do Troviscal, na execução de sentença que lhe move José Silveira Herdada, casado, comerciante, da Aldeia de Ana de Aviz:

1.^o—Uma terra com carvalhos e pinheiros sita no lugar das Cavadas, no valor de 400\$00

2.^o— O direito a metade de uma terra de sementeira de rega e videiras, sita no lugar do Dordio, no valor de 500\$00

3.^o— O direito a metade de uma testada de mato, sita na Costa do rego, Rego ou Vale das Cavadinhas, no valor de 300\$00

4.^o— O direito a um trinta avos (1/30) duma casa de habitação com logradouros, oliveiras e mato, sita no lugar do Troviscal, no valor de 1.500\$

5.^o— Um pedaço de terreno situado no Vale da Poça, no valor de 1.000\$00

Todos estes prédios são situados na freguesia de Castanheira de Pêra. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos Figueiró dos Vinhos 23 de Abril de 1930.

O escrivão do 2.^o officio, Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, A. Rego

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75
Toalhas turcas 3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que mais barato vende

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173 55

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Vende-se

Uma bomba de tirar água, e motor a gazolina, tem pouco uso. Quem pretender dirija se a Eduardo Luiz Nunes, desta vila. 4-3

Consultorio Dentario

DE M. ANTUNES

POMBAL

Tratamentos, obturações e extracções sem dor. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro». A's terças, quartas e quintas feiras, em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu. 48-8

Grande novidade

CONDE ZEPELIN

Jerónimo Rodrigues Pinhão, participa aos seus amigos e ao público em geral que tomou a representação duma das melhores casas francesas que fabricam os mais completos aparelhos de rádio-telephonia, e que tendo já em seu poder um desses aparelhos — o único que existe em Portugal, como prova com documentos — convida os figueiroenses a ouvir o grande Conde Zepelin que assim se chama o auto-falante, por ter acompanhado a viagem do diregiavel «Conde Zepelin».

Por intermédio deste aparelho ouvem-se as melhores músicas, tocadas em todo o mundo, assim como conferências, tal qual como se se estivesse na terra da sua procedência. Estes aparelhos vendem-se por preço que nenhuma casa de Lisboa ou Pôrto pode competir.

Certifiquem-se indo ouvir todos os domingos no Cinema o grande Conde Zepelin.

VENDE-SE Uma charrett, estado quasi novo. Quem pretender dirija se a Viuva de José Miguel Fernandes David & Filhos 6-4 Figueiró dos Vinhos

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

J. Trigo

Rua de S. Julião, 168, 5.^o LISBOA 4-3

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho

Figueiró dos Vinhos

Agente e Depositário

DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendataria das Fábricas do Estado

Vendas por grosso e a retalho

aos melhores preços do mercado de todos os productos saídos destas fábricas 24-15

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos CARAPINHAL

Ourivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Atlantic

Gazolina Oleos e Petroleo

Representante em Figueiró dos Vinhos. Antonio Alves Tomaz 196-40

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Casa de Pensão Particular

DE **TEODORO ROMÃO DE SOUSA**
Bons quartos para familias.
Comida á portugueza e muito abundante. Muito aceio e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-15

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e sóros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

LISBOA

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14.000\$00.

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam.
M. ANTUNES, Dentista—POMBAL. A's terças, quartas e quintas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões de Abreu.

48-8

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial
Depositaría de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE

DO
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e da Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Conforto!... Elegância e Solidez!...

Eis as 3 características da maravilhosa máquina de costura

SINGER

Milhares de máquinas desta afamada marca a uso em todo o mundo comprovam a sua eficácia e o seu ótimo material.

Resistentes, perfeitas nos seus trabalhos. Elegantes e cheias dum conforto absoluto, garantem com segurança as seis letras de que é formada a sua marca!...

Não é isto um reclame, mas sim para trazer ao conhecimento do respeitabilíssimo público, a lembrança de que esta esplendida marca tem o seu agente em Figueiró dos Vinhos.

Em depósito todos os modelos para bordados, costura, ajour, sapateiro, etc.

Grande exito obtiveram pela esplendida perfeição na exposição dos seus trabalhos em Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, etc., etc., comprovando com isso a super-maravilha da sua marca!

Vendas a pronto pagamento e a prestações semanais. Agulhas, oleo, correias, e todas as peças sobrecelentes. Não comprei pois as vossas máquinas sem consultarem a Rainha das Máquinas que é a **SINGER**!!

Garante-se por 60 anos esta marca

Agente devidamente habilitado e conhecedor

Martim Luiz Garcia

Figueiró dos Vinhos

Preços fixos

Sem medo de confrontações

E' na verdade o unico que sempre ter feito os preços mais baratos do que qualquer outra casa, pois se não fosse o GUSTAVO, o freguez estava hoje a pagar os Riscados Vizela por 3\$50. E o Gustavo está a vender á mais dum ano a 2\$90 com a etiqueta da fabrica, que e o que o freguez deve exigir. Riscados de Vizela a 2\$90, azues e outros 3\$00. Casteletas, fazendas para enxovais tanto para senhora como para homem, Guarda-soes a menos que a tabela. Chapaus para a cabeça.

Lenços de lã a 20\$00 com riscas de seda. Toalhas de rosto, e de meza, guardanapos, colchas, fazendas proprias para batisados, chapaus de palha para creança, sabonetes, escovas e pasta para dentes, meias desde 1\$50, ha de seda e fio escocia, piugas para homem, cobertores desde o barato ao cobertor CC4 e CD4 de Vizela que são os melhores

Cotins, algodão 12/2 fios para mantas sempre mais baratos, a peso, preços da fabrica—Vendas só a dinheiro—por isso pode vender mais barato. Ver e crer.

Alpergatas com fivela a 7\$00. Pede-se a todo o freguez que compre sempre as fazendas ao Gustavo. Peças de pano de Alcobaça e outros 527, 529 e 428. Toalhas turcas e outras a 3\$30.

A razão de o Gustavo poder vender mais barato, não compra as fazendas a viajantes, sai e vai fazer as suas compras directamente aos fabricantes e não tem saques. Um chales de verão que era de 130\$00 e que vende desde 75\$00 a 90\$00. Todas as vendas são a dinheiro.

POVO: ALERTA NÃO SE DEIXEM ILUDIR.

FIGUEIRO DOS VINHOS (Edificio do Notario)

Gustavo Coelho Godet